

A DATA

Escrito por

Matheus Aragão

Avenida Assis Chateaubriand, Nº 1170, Setor Oeste
62 9 92399319

1

EXT. ÁREA DE LAZER COM PISCINA - FIM DE TARDE

1

LETERRING: 07 HORAS RESTANTES

SPLIT SCREEN

Do lado esquerdo, as pernas brancas de um HOMEM (35) estão dispostas numa espreguiçadeira de luxo. Seus pés estão cruzados e relaxados. Há uma piscina logo à frente. Som ambiente.

2

INT. CASA DE MIRANDA - BAIRRO MARAMORES - MEIO DIA - AO MESMO TEMPO

A tela dividida à direita mostra as pernas e os pés, pardos e enrugados, de THELMA (50), dispostos numa cadeira de balanço. A decoração é simples, e na TV distante e desfocada, ouve-se A NARRAÇÃO de Patrícia (35), uma repórter de um noticiário. Poucas palavras podem ser distinguidas.

Na tela esquerda, o Homem inverte os pés cruzados.

Na tela direita, MIRANDA (25) surge de forma apressada. A mochila nas costas é jogada no chão assim que passa por Thelma.

MIRANDA

Remédio? Tomou? Quer que coloque o ventilador aqui?

Thelma MURMURA em afirmativo. Do colo, retira pipocas doces de uma embalagem rosa, como as de São João. O BARULHO DE SUA MASTIGAÇÃO é intenso. Os olhos fixos rumo à TV. Miranda sai de cena.

Na tela esquerda, Homem descruza os pés. Alonga os dedos, depois os pés, e em seguida ESTALA OS DEDOS DA MÃO. O óculos caro no rosto e as manchas de protetor solar se destacam no corpo branco.

Na tela direita, Miranda reaparece: fica próximo à Thelma.

POV THELMA:

Mirando morde uma maçã, uma careta de desgosto ao olhar a TV.

MIRANDA (CONT'D)

Vó, a senhora devia voltar pra reprise da novela. Tiro perdido e gente sequestrada é que nem tortura.

Thelma olha para Miranda.

THELMA

(com a boca cheia)

Que que cê quer que eu faça? Não sou eu que controlo o plantão justo na hora que a gêmea do mal leva rasteira.

Thelma volta a olhar para a TV.

MIRANDA

E qual é o desastre de hoje? Cara-
desculpa...

(esbaforida, balançando a blusa)

Dá pra fritar um ovo nesse asfalto.

VOLTA À CENA

Miranda dá uma forte mordida na maçã.

Na tela esquerda, Homem apanha o celular. Se levanta e sai de cena. O som ambiente persiste, e a piscina reflete os raios solares. A tela esquerda desaparece.

A tela direita toma todo o espaço.

THELMA

Alguma coisa de satélite, os russos... *Cadê o ventilador?*

MIRANDA

Acabei de lembrar que quebrou. Russo? Misericórdia...

Miranda segura a maçã na boca. Com as mãos, prende o cabelo cacheado e volumoso. Em seguida, pega a maçã com umas das mãos e, com a outra, massageia a bochecha, a pele uniforme e parda. Miranda sente dor nos sisos. Em seguida, sai do cômodo pelo mesmo lado que retornou.

Thelma ainda mastiga. Um breve CHIADO NA TV, que exhibe uma tela preta, muda sua expressão, de confusa para, só então, aliviada. Thelma chega a inclinar o corpo e voltar a se encostar. A programação volta com Patrícia.

PATRÍCIA (O.S.)

Perda de sinal, mas já voltamos e, continuando, mesmo com os satélites instáveis, uma guinada política acabou de ser anunciada.

ÂNCORA DA TV (O.S.)

O anúncio dos três candidatos pegou todos de surpresa, Patrícia. O que vem por aí?

PATRÍCIA (O.S.)

Olha, a promessa é grande, e a gente ainda não sabe *como*, mas... Hoje à noite, uma data pra receita perfeita: tudo, *tudo* vai ser resolvido.

ÂNCORA DA TV (O.S.)

(rindo)

Qualquer problema? Dívida, Serasa, unha encravada...

PATRÍCIA (O.S.)

(rindo)

É a esperança, porque os incentivos, a exportação recorde em todos os âmbitos e a especulação imobiliária vão suprir os impostos. Não é ciência, é política!

Thelma ainda tem pipocas na boca, porém não as mastiga. Volta a inclinar o corpo em direção à TV, num misto de surpresa e admiração.

PATRÍCIA (O.S.) (CONT'D)

Hoje à noite, cada candidato à presidência vai apresentar uma data, um prazo importante num comunicado oficial pela TV. E amanhã, quando outubro chegar, a democracia vai eleger o vencedor!

Miranda retorna a tempo de ver um novo CHIADO na TV. A tela escurece.

MIRANDA

Que isso?

Thelma ainda olha para a TV, como se hipnotizada.

MIRANDA (CONT'D)

Acabou?

A TV retorna com a imagem piscante. Um crânio com uma seringa e uma agulha sendo injetada diretamente ao cérebro. Alucinógena, pisca conforme as cores da bandeira do Brasil.

Miranda estranha e demora os olhos alguns segundos na TV.

THELMA
Acabou. Acabou. Acabou.

Thelma olha para Miranda, um sorriso de orelha à orelha. Miranda fica inexpressiva, parte assustada. E então, Thelma olha para a TV, um sorriso esperançoso.

TELA PRETA

LETTERING: A DATA

3 INT. REPÚBLICA DO PEQUI - QUARTO DE NILSINHO - MEIO DIA 3

Escuro. NILSINHO (25) tem os olhos vidrados na tela, que reflete várias cores em seu rosto. TIROS e CORRERIA o motivam em cada MOVIMENTO RÁPIDO nos dedos sobre o teclado. Por vezes, morde os restos de um sanduíche.

De repente, Nilsinho não se mexe mais. Se afasta da tela com a cadeira *gamer* e passa as mãos na cabeça, o cabelo crespo e curto. Seus olhos estão vermelhos e a pele negra e suada são espelhos de sua exaustão.

NILSINHO
MERDA! QUEM DESCONNECTOU A INTERNET?

Nilsinho se levanta de supetão. Acende a luz. No quarto, capas de vinis de MPB cobrem uma das paredes. A capa do vinil "A triste partida", de Luiz Gonzaga, se destaca. Nilsinho abre a porta do quarto e a BATE assim que se ausenta.

4 INT. REPÚBLICA DO PEQUI - COZINHA - NOITE - MOMENTOS DEPOIS 4

Nilsinho vê André (28), Lacreia (20) e Dona Lucinda (40) sentados lado a lado. Um monitor conectado ao cabo está sobre um balcão, ligado com a imagem de um crânio. Uma seringa com agulha injeta algo diretamente no cérebro. Alucinógena, pisca conforme as cores da bandeira do Brasil.

Dona Lucinda se levanta e quase passa por Nilsinho sem percebê-lo. A camisola branca quase não se contrasta com a palidez da pele de Dona Lucinda. Ela olha para o cabelo de Nilsinho, encantada, e segue sorrindo para fora da cozinha.

DONA LUCINDA (O.S.)
Mi casa, su casa.
(para o cabelo de
Nilsinho)
Deixa crescer, deixa crescer!

Nilsinho faz careta. Lacreia come brigadeiro numa panela e vira um copo cheio de refrigerante. Nilsinho, pelo susto, se aproxima.

NILSINHO

Sua glicose, Lacreia! Tá doido?

LACRAIA

Não é ciência, é cura. É amanhã! É teu aniversário?

NILSINHO

Águas de março...

Lacreia tem os cabelos bagunçados e as roupas extremamente amassadas. A sujeira nos dentes e na boca não parecem uma preocupação, mas mais um deleite das colheradas do brigadeiro.

ANDRÉ

(pausadamente)

Ele só banhou nove vezes hoje. No décimo ele cai na real.

Lacreia se levanta, revira os olhos e sorri. Ao sair, leva a panela de brigadeiro, o copo e equilibra a garrafa de refrigerante entre os braços.

NILSINHO

A Dona Lucinda não jogou na minha cara que eu sou inquilino endividado e nem orou pro meu cabelo crescer e virar "vassoura". A racista falou alguma coisa do seu? Que que tá acontecendo?

Nilsinho procura pelo controle da TV sobre a mesa. André segura o controle e o aponta para a TV. Aperta o botão de desligar repetidas vezes. Dá de ombros e indica a tomada com a cabeça.

Nilsinho, com os olhos arregalados, vê o fio da TV desconectado da tomada.

NILSINHO (CONT'D)

Que porra é essa?

ANDRÉ

Deve ser o satélite... A internet caiu?

Nilsinho se vira para André.

NILSINHO
Cê tá chapado?

André apenas sorri. Coloca os braços relaxados atrás da cabeça e massageia o cabelo *black power*.

CUT TO:

5 INT. QUARTO DE NILSINHO - NOITE - MOMENTOS DEPOIS 5

Nilsinho ESCANCARA a porta, empurra a cadeira *gamer* e olha para a tela do computador.

SET-IN:

6 NA TELA, O SINAL DO WI-FI ESTÁ EM COMPLETO E EM 6
FUNCIONAMENTO.

VOLTA À CENA

Nilsinho sorri aliviado. Na tela, o cenário de guerra do jogo, como Counter-Strike, contém apenas o avatar de Nilsinho. Nilsinho mexe no teclado ao passo que o avatar anda. Não há sinais de outros jogadores. Nilsinho APERTA ALGUMAS TECLAS do teclado. O avatar ATIRA repetidas vezes. Continua sozinho.

7 INT. QUARTO DE MIRANDA - FIM DE TARDE 7

Miranda anda e recolhe roupas sujas. Há um bolo de roupas sobre os braços.

As frases "HIPODÉRMICA = BALA MÁGICA" e "ALDEIA GLOBAL = RECRIAÇÃO" estão escritas numa lousa branca, pregada na parede, sobre uma escrivaninha de estudos.

No celular, ouve um áudio de uma AMIGA (25).

AMIGA (O.S.)

Olha, pois eu amei aquele e-mail.
Não vai ter aula, *duvido* que um dia volte! Quem liga? Nem se eu quisesse continuar pegando ônibus, trabalhar pra ser social media... Isso lá é vida? O sonho de medicina é real! Com Hb20! É um sinal, Miranda!

PIN. O áudio é finalizado. Miranda revira os olhos.

NO CORREDOR

Miranda coloca o celular no bolso de trás do short.

MIRANDA
Vó?! Cadê sua roupa suja?

Miranda espia a porta aberta do banheiro e continua a andar.

NA SALA

Miranda joga as roupas sujas assim que avista Thelma. Sentada na cadeira de balanço, Thelma ainda olha para a TV, hipnotizada. Thelma emite RUÍDOS da boca, num ciclo ininterrupto de sorrisos e inexpressividade.

MIRANDA (CONT'D)
Vó? A roupa suja, cadê?

Miranda se aproxima e imediatamente se afasta. A mancha amarela sobre o colo de Thelma denuncia o mal cheiro de urina. Miranda, os olhos esbugalhados, está incrédula.

Miranda solta as roupas e toca o ombro da avó. Olha Thelma nos olhos e a cutuca, receosa. Thelma não responde. Se ajeita na cadeira e lambe os lábios secos, de forma animalesca. Os RUÍDOS persistem.

Miranda corre em direção à cozinha.

NA COZINHA

Miranda enche um copo com água e, de repente, olha com atenção para a pia. Se aproxima até ver resquícios de muitos comprimidos derretidos devido à água. Miranda olha em direção à sala, consternada. E apanha o celular. Ao tentar desbloqueá-lo, a tela permanece apagada. Miranda toca na tela repetidas vezes e desiste.

8 INT. REPÚBLICA DO PEQUI - COZINHA - FIM DE TARDE 8

Nilsinho está novamente compenetrado na tela do computador.

Na tela, uma tela preta, com inúmeras letras. De repente, um nome. "Quase Anônimo".

Nilsinho digita. Na tela, seu usuário é "Cálice".

Conversa no chat:

Quase Anônimo: O mundo gira, né?

Cálice: Cadê todo mundo?

Quase Anônimo: Ninguém por aqui. E por aí?

Cálice: Fala logo o que você sabe!

Nilsinho pega um frasco de ansiolítico e pinga o líquido na boca, sem contar as gotas.

Conversa no chat:

Quase Anônimo: Hackear satélite é difícil pra gente, não pra eles. Nossa guerra virtual acabou. Tá todo mundo vivendo a vida lá fora.

Cálice: Desde quando?

Nilsinho se aproxima da tela. Respiração trêmula.

Conversa no chat:

Quase Anônimo: Resolveram deixar. Se eu fosse você...

Nilsinho pula de susto ao ouvir UM VIDRO SE ESPATIFANDO.

Conversa no chat: Eu não vou ficar pra assistir.

A tela preta se apaga. Nilsinho olha por alguns instantes para a tela até ESMURRAR a mesa.

ANDRÉ (O.S.)
NILSINHO! CORRE AQUI!

Nilsinho se afasta do computador e sai correndo pela porta.

9 INT. BANHEIRO DA CASA DE MIRANDA - ANOITECER - AO MESMO TEMPO

Miranda revira o armário acoplado à parede. Nenhum sinal de medicamento. Em seguida, revista os bolsos, e só encontra o celular desligado.

10 INT. SALA DA CASA DE MIRANDA - ANOITECER - MOMENTO DEPOIS 10

Miranda passa por Thelma em direção à porta e, ao tentar abri-la, não consegue. Não há chave na porta trancada.

MIRANDA
Vó, cadê sua chave?

Miranda tenta abrir a porta repetidas vezes. E quando olha para Thelma, vê um objeto metálico em sua boca. Thelma engole uma chave. Mirando corre em direção à Thelma e tenta, a todo custo, abrir a boca de Thelma, que a repele ao se movimentar sobre a cadeira. Miranda consegue abrir a boca de Thelma, mas tem dedo mordido com força. Miranda grita e se afasta.

E enquanto Miranda observa Thelma retornar a atenção para a TV, olha de súbito para a janela.

VIZINHO (O.S.)
EU VOU TE MATAAAAAAAAAAAAAAAAAAR!

Miranda corre em direção à janela. Não vê nada, a não ser fumaça, vinda de muito longe.

11 INT. REPÚBLICA DO PEQUI - COZINHA - ANOITECER - AO MESMO 11
TEMPO

André e Nilsinho observam Dona Lucinda, com um martelo de amassar bife, quebrar copos de vidro envoltos num pano de prato. Na pia, dezenas de pequenos cacos estão num copo medidor.

André segura Nilsinho ao vê-lo tentar se aproximar.

Dona Lucinda coloca água no copo. Em seguida, tira do armário abaixo da pia uma garrafa de água sanitária. Em seguida, Dona Lucinda despeja água sanitária no copo. E o leva a boca.

Nilsinho e André vão na direção de Dona Lucinda, que engole o líquido e MASTIGA OS CACOS DE VIDRO. Dona Lucinda não expressa dor, e sorri ao se afastar e repelir Nilsinho e André. Sangue escorre de sua boca.

DONA LUCINDA
CUIDAR DA GENTE! ESSE É O PLANO!

Com o pano de prato, ainda com cacos de vidro, Dona Lucinda ataca Nilsinho e André, que fecham a porta a tempo de não serem atingidos.

NILSINHO
Que bosta é essa, cara, que que tá acontecendo?

ANDRÉ
Tão matando alguém lá fora.

NILSINHO
E a Dona Lucinda vai morrer!

Nilsinho pega o próprio celular, que também está desligado. Nilsinho tenta ligar o aparelho, mas não consegue.

NILSINHO (CONT'D)
Caralho, André, caralho! Chama o Lacraia, bora vazar daqui!

André permanece parado, e olha para o celular de Nilsinho, como se estivesse encantado. De repente, pega o aparelho e o joga contra a parede.

ANDRÉ

Não tem porque preocupar se ninguém precisa de ajuda. Faz sentido?

Nilsinho não responde. Incrédulo, faz que vai falar algo, mas os dois olham em direção ao corredor, para a porta do quarto de Lacraia. O BARULHO DE ALGO PESADO CAINDO NO CHÃO os chama atenção.

12 INT. QUARTO DE MIRANDA - ANOITECER - AO MESMO TEMPO 12

Miranda despeja tudo da mochila sobre a cama. Entre papéis, cadernos, canetas, estojo e chaveiros, Mirando encontra uma chave.

13 EXT. QUINTAL DA CASA DE MIRANDA - ANOITECER - MOMENTOS DEPOIS

MIRANDO

Aguenta aí, vó!

Miranda passa por um corredor e, trêmula, usa a chave para destrancar um cadeado de um portão. Miranda abre o portão.

14 EXT. RUA MARAMORES - ANOITECER - MOMENTOS DEPOIS 14

A quietude da rua assusta Miranda: anda a passos lentos, e analisa cada casa da vizinhança. Até esbarrar em algo no chão. Miranda leva a mão à boca para suprimir o grito de horror.

15 INT. QUARTO DE LACRAIA - ANOITECER - AO MESMO TEMPO 15

Nilsinho abre a porta vagorosamente. O cômodo com uma cama de casal, um guarda-roupa e uma mesa está completamente revirado: roupas e calçados largados, papéis espalhados pelo chão. E Lacraia, caído em meio aos papéis, os olhos congelados, próximo à panela suja de brigadeiro, a colher e a garrafa de refrigerante.

André permanece na soleira da porta ao passo que Nilsinho se aproxima, os olhos marejados. Nilsinho coloca os dedos sobre a carótida de Lacraia. E olha para André, inexpressivo.

CUT TO:

16 INT. QUARTO DE NILSINHO - ANOITECER - MOMENTOS DEPOIS 16

Nilsinho apanha uma mochila e coloca peças de roupas às pressas. A tela do computador volta a ficar preta.

NILSINHO
(para André)
Cê não vai pegar seus trem?

ANDRÉ (O.S.)
Cê acha que fugir é a solução?

Nilsinho se aproxima da tela do computador. Olha para o sinal de internet: inexistente. Ainda assim, a tela é preenchida por códigos e, por fim, um chat. Reticências aparecem, em sinal de "Quase Anônimo" está digitando.

André contorce o pescoço e, discretamente, apalpa a fechadura da porta até encontrar a chave.

Conversa no chat:

Quase Anônimo: Vão anunciar a qualquer momento. Corre.

Nilsinho se vira para André em tempo de André se recompor, as mãos juntas novamente.

NILSINHO
Exatamente. Agora, mais do que nunca, sou eu e você, como sempre.
Anda, bora!

André contorce o pescoço novamente, agora lúcido. E segue Nilsinho quarto afora.

17 EXT. RUA MARAMORES - ANOITECER - AO MESMO TEMPO 17

Miranda se afasta de um CORPO MASCULINO (35), magérrimo estendido no chão. Os olhos congelados se contrastam com a expressão revigorante. Apenas de bermuda, é possível ver as queimaduras solares nas pernas, braços e ombros. O rosto ainda está vermelho. Próximo ao Corpo Masculino, um smartphone desligado e um carrinho de reciclagem abarrotado de objetos e sacos de lixo.

As luzes dos postes se acendem.

Miranda ainda olha ao redor antes de se virar em direção à própria casa. E para, estupefata, ao ver uma FIGURA (30), robusta e inteiramente plotada por folhas de jornal e folhetos imobiliários. Da cabeça aos pés, manchetes como "A ordem é aniquilar" e "Viver bem sempre vai bem", entre outras, cobrem o corpo de quem, imóvel, fita Miranda.

Até o BARULHO DE UMA EXPLOSÃO AO LONGE assustar Miranda.

18 INT. REPÚBLICA DO PEQUI - SALA - NOITE - AO MESMO TEMPO 18

Nilsinho paralisa assim que ouve o BARULHO DA EXPLOSÃO. André o encoraja a continuar a destrancar a porta. Nilsinho abre a porta e corre em direção ao portão. Antes de destrancar o cadeado, vê Miranda, que corre na direção da casa em frente a de Nilsinho.

E depois, Nilsinho vê a Figura caminhar da calçada para o meio da rua.

19 INT. SALA DA CASA DE MIRANDA - NOITE - AO MESMO TEMPO 19

Mirando aparece pela cozinha e se aproxima de Thelma.

MIRANDA

(sussurrando)

Vó, a gente tem que ir embora.
Agora.

Miranda toca no rosto de Thelma e o vira em sua direção. Thelma ainda respira. Saliva escorre de sua boca.

Completa escuridão. A energia acaba.

20 EXT. RUA MARAMORES - NOITE - AO MESMO TEMPO 20

As luzes dos postes, de repente, se acendem. Em seguida, piscam de forma lenta para depois de forma rápida. Conforme a Figura caminha pela rua, na direção oposta às casas de Miranda e Nilsinho, mais BARULHOS DE EXPLOSÃO AO LONGE são ouvidos.

21 INT. QUINTAL DA CASA DE MIRANDA - NOITE - AO MESMO TEMPO 21

Miranda chora copiosamente. Abre o portão e GRITA de susto ao ver Nilsinho e André. Os postes voltam a permanecer acesos. Nilsinho tem o dedo sobre a própria boca, um pedido de silêncio. Com cautela, Miranda fecha o portão e olha para o fim da rua. A figura ainda caminha de costas.

MIRANDA

(sussurrando)

Eu achei que você fosse o vizinho
que morreu.

NILSINHO
 (sussurrando)
 É só *gamer* mesmo. A gente tem que
 vazar daqui...

MIRANDA
 (sussurrando)
 Minha vó! Seu celular tá prestando?
 A gente precisa de uma ambulância!

Nilsinho nega com a cabeça. E André olha para o relógio de pulso, exatamente no instante em que marca 19h.

NILSINHO
 (sussurrando)
 Me falaram que... Você viu essa
 porra de data?

A Figura congela. Vagarosamente, gira a cabeça na direção de Miranda, Nilsinho e André.

Antes de Miranda responder, André BERRA. André atravessa a rua e arremessa a própria cabeça contra um poste. Nilsinho e Miranda o seguram, e o ferimento na testa de Nilsinho sangra. Sua ira não consegue ser contida por Miranda e Nilsinho. Em vez disso, ele se levanta e BERRA novamente, lágrimas em cascatas.

ANDRÉ
 Eles prometeram, irmão. Prometeram.

NILSINHO
 E a gente vai sair daqui.

André mira Nilsinho com ira.

ANDRÉ
 Setembro passou.

Nilsinho arregala os olhos.

ANDRÉ (CONT'D)
 Apela pra março...

Nilsinho nega com a cabeça e é segurado por Miranda quando André se afasta de costas, na direção da Figura.

NILSINHO
 (de modo choroso)
 Não, André, por favor...

ANDRÉ
 No norte e no sul.

André finalmente se vira e caminha na direção da Figura.

Nilsinho ainda é segurado por Miranda, até então a única a notar que mais Figuras (30), idênticas, aparecem no fim da rua. André persiste na caminhada, e limpa as lágrimas e o catarro.

Nilsinho, de súbito, olha para Miranda. E aponta para um ponto qualquer na direção contrária às Figuras. Miranda e Nilsinho correm.

As Figuras se aproximam de André. E todas, em conjunto, abrem as bocas. O RUÍDOS se mesclam em algo que faz André, Nilsinho e Miranda taparem os ouvidos.

CHIADOS. A SINTONIZAÇÃO DE RÁDIOS. RUÍDOS DE TELEVISÕES, AO LIGAREM E DESLIGAREM. PÁGINAS FOLHEADAS. ATÉ UM BULÍCIO GRAVE, CONSTANTE.

Os tímpanos de André estouram quando o sangue é expelido das orelhas. André cai no chão.

Miranda e Nilsinho persistem na corrida, e nenhum dos dois olham para trás. Mais uma EXPLOÇÃO.

TELA ESCURA

DISSOLVE TO:

22

EXT. MATAGAL - MADRUGADA - HORAS DEPOIS

22

SPLIT-SCREEN

Na tela esquerda, Nilsinho e Miranda estão deitados. Olhos vermelhos, de quem chora. Respiram fundo. As pernas cruzadas são constantemente trocadas.

Na tela direita, a espreguiçadeira de luxo vazia. Luzes iluminam a piscina.

NILSINHO

Qual é o nosso prazo?

Miranda nega com a cabeça.

FIM.